



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA CAMPUS V – JOÃO PESSOA  
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E SOCIAIS APLICADAS - CCBSA  
DEPARTAMENTO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS CURSO DE  
BACHARELADO EM RELAÇÕES INTERNACIONAIS**

**VÍTOR TIRIBA**

**A COMUNICAÇÃO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA POR MEIO DAS  
FOTOGRAFIAS DAS VIAGENS INTERNACIONAIS  
NOS GOVERNOS LULA (2003-2010)**

**JOÃO PESSOA**

**2023**

**VÍTOR TIRIBA**

**A COMUNICAÇÃO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA POR MEIO DAS  
FOTOGRAFIAS DAS VIAGENS INTERNACIONAIS  
NOS GOVERNOS LULA (2003-2010)**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Graduação em Relações Internacionais da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de bacharel em Relações Internacionais. Área de concentração: Fotografia e Relações Internacionais.

Orientador: Prof. Dr. Filipe Reis Melo.

**JOÃO PESSOA**

**2023**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

T597c Tiriba, Vitor.

A comunicação da presidência da república por meio das fotografias das viagens internacionais nos governos Lula (2003-2010) [manuscrito] / Vitor Tiriba. - 2023.

67 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Relações Internacionais) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e Sociais Aplicadas, 2023.

"Orientação : Prof. Dr. Filipe Reis Melo, Coordenação do Curso de Ciências Biológicas - CCBSA. "

1. Governo Lula. 2. Presidência da República. 3. Ricardo Stuckert. 4. Fotografia. I. Título

21. ed. CDD 327.17

VITOR TIRIBA

**A COMUNICAÇÃO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA POR MEIO DAS  
FOTOGRAFIAS DAS VIAGENS INTERNACIONAIS NOS GOVERNOS LULA (2003-  
2010)**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Relações Internacionais da Universidade Estadual da Paraíba como requisito parcial à obtenção do título de bacharel em Relações Internacionais.

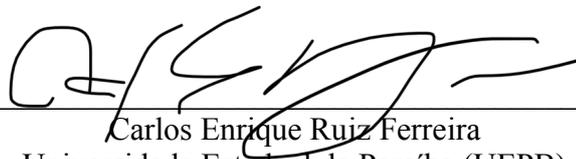
Aprovado em: 14/08/2023.

**BANCA EXAMINADORA**



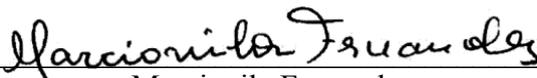
---

Filipe Reis Melo (Orientador)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



---

Carlos Enrique Ruiz Ferreira  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



---

Marcionila Fernandes  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

## AGRADECIMENTOS

À minha mãe por ter colocado em prática uma educação libertadora, ter me apresentado o mundo da leitura e, por meio, dos exemplos e da cultura me inspirou a ser quem eu sou hoje.

Ao meu pai por ter me ensinado sobre política, cultura e educação por meio da leitura de mundo. Agradeço essa mistura teórica e prática que enriqueceu meu posicionamento crítico e moldou meu pensamento político.

Ao meu orientador Filipe Reis Melo que faz parte fundamental da minha formação acadêmica, obrigado pela paciência, dedicação e incentivo ao longo desses meses de pesquisa e anos na universidade.

Aos projetos de extensão e em especial ao Cineclube Campus V que me possibilitou entender e viver na prática a importância da comunicação para as Relações Internacionais.

A todos os professores que me marcaram com suas aulas inesquecíveis e que seria injusto nomear alguns pois não serei capaz de em apenas algumas linhas fazer jus a tudo que me ensinaram.

A todos os funcionários da UEPB que fizeram possível essa trajetória. Obrigado aos funcionários da limpeza, secretaria, direção e segurança, sem vocês também não existiria universidade.

A todos os meus amigos da universidade que sempre estiveram ao meu lado, que choraram e riram comigo, que viveram essa experiência de vida, vocês foram parte essencial para este trabalho também, obrigado por todo apoio e carinho.

O que temos diante de nós é o testemunho de nosso potencial como país e como povo. Ao folhear esta compilação de imagens nos defrontamos com um Brasil que construiu sua forte presença na cena mundial, de forma solidária, altiva e ativa (AMORIM, 2022, p. 13).

## RESUMO

Este trabalho busca compreender a importância da fotografia na construção da imagem de um líder político carismático. Debate-se por meio de teorias da comunicação a utilização da fotografia como uma ferramenta política e de diplomacia midiática. Analisam-se as fotografias do fotógrafo oficial da Presidência da República, Ricardo Stuckert, feitas durante viagens internacionais do governo Lula (2003-2010). Com objetivo de responder às seguintes questões: qual é a importância da fotografia para o governo Lula? Qual a imagem que a Presidência da República do governo Lula buscava transmitir através das fotografias? Havia um padrão em termos técnicos, de composição, de elementos e/ ou ambientes? Utilizando-se dos métodos quantitativos e qualitativos foi possível compreender que a fotografia foi fundamental para divulgação das viagens internacionais aliada com uma forma de documentação histórica, assim, os registros fotográficos são de extrema importância. Identificaram-se alguns padrões nas imagens, o reflexo do cenário internacional dentro da fotografia, a relação próxima entre Stuckert e Lula, junto a isso, compreender que o fotógrafo estava buscando sempre construir uma narrativa de um líder carismático, popular e persuasivo.

**Palavras- Chaves:** Fotografia. Governo Lula. Presidência da República. Ricardo Stuckert.

## **ABSTRACT**

This work aims to understand the importance of photography in constructing the image of a charismatic political leader. The use of photography as a political and media diplomacy tool is debated through communication theories. The photographs taken by Ricardo Stuckert, the official photographer of the Presidency of the Republic, during the international trips of the Lula government (2003-2010) are analyzed. In order to answer the following questions: What is the importance of photography for the Lula government? What image did the Presidency of the Republic of the Lula government seek to convey through photographs? Was there a standard in terms of technique, composition, elements, and/or environments? By using quantitative and qualitative methods, it was possible to identify some patterns in the images, the reflection of the international scene within photography, the close relationship between Stuckert and Lula, and to understand that the photographer was always seeking to construct a narrative of a charismatic, popular, and persuasive leader.

**Palavras- Chaves:** Photography. Lula Government. President of the Republic. Ricardo Stuckert.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>8</b>
<b>1.1 A SECRETARIA DE COMUNICAÇÃO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA..</b>	<b>10</b>
<b>2 FOTOGRAFIA COMO COMUNICAÇÃO.....</b>	<b>12</b>
<b>2.1 Teoria da fotografia.....</b>	<b>17</b>
<b>2.2 Relação de Stuckert e Lula. Fotógrafo e fotografado.....</b>	<b>18</b>
<b>3 ANÁLISE DAS FOTOGRAFIAS DAS VIAGENS INTERNACIONAIS NOS GOVERNOS LULA (2003-2010).....</b>	<b>22</b>
<b>3.1 Informais.....</b>	<b>23</b>
<b>3.2 Formais.....</b>	<b>31</b>
<b>3.3 Homenagem.....</b>	<b>36</b>
<b>3.4 Empresários.....</b>	<b>41</b>
<b>3.5 Esporte.....</b>	<b>46</b>
<b>3.6 População.....</b>	<b>50</b>
<b>3.7 Premiações.....</b>	<b>55</b>
<b>3.8 Turismo.....</b>	<b>60</b>
<b>4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>63</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>66</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa teve origem em meu interesse acadêmico de compreender o papel da fotografia na esfera política, além disso, a vivência extracurricular foi fundamental para fomentar minha curiosidade sobre a relação da comunicação com a política. Observando o sítio da biblioteca da Presidência da República me deparei com uma estrutura e uma organização de documentação fotográfica sofisticada, principalmente relacionada às viagens internacionais. A área das relações internacionais é ampla o suficiente para abranger aspectos interdisciplinares importantes e que são ferramentas auxiliares para compreender a política, como por exemplo as artes visuais.

A comunicação é fundamental na história do Brasil e do mundo. Durante os dois mandatos do governo Lula (2003-2010), a fotografia teve um papel importante na documentação e divulgação da agenda política, das viagens internacionais e do encontro do presidente com líderes globais e com a sociedade civil.

“São os documentos fotográficos também um insubstituível meio de informação” (KOSSOY, 2014). É sob esta perspectiva que esta pesquisa busca entender os registros oficiais da Presidência da República entre 2003 e 2010, compreendendo que o uso da fotografia se faz além da estética e da arte. Este uso engloba o papel fundamental para a pesquisa científica e para a documentação histórica.

A fotografia é uma ferramenta essencial para a construção da imagem política. Durante os dois mandatos do presidente Lula, Ricardo Stuckert, fotógrafo oficial da presidência, o acompanhou em todas as viagens internacionais e o registrou em momentos de formalidade e informalidade. Essas imagens são documentos históricos ricos de informações e que representam a visão do fotógrafo do presidente. Além disso, é a imagem que Stuckert quer passar de Lula para o Brasil e para o mundo.

Dessa forma, este trabalho busca compreender a importância do uso da fotografia durante as viagens internacionais dos dois mandatos do governo Lula, analisar semelhanças entre os registros e identificar a relação entre as imagens e as características predominantes durante os mandatos do petista.

Ao todo foram analisadas 2.068 fotos e divididas em 8 categorias, sendo elas: 1) Informal, fotos que têm como característica a informalidade, ambientes diferentes do formal, abraços, trocas de sorrisos, para além da formalidade de um chefe de Estado ou roupas diferentes de terno e gravata; 2) Formal, fotos oficiais posadas, sérias e que cumprem um protocolo de chefe de estado; 3) Homenagem, registros de situações pelas quais o presidente

Lula aparece fazendo referências em cerimônias de homenagens a figuras históricas do país visitado, monumentos ou algum evento em datas simbólicas para a população local. 4) Empresários, todos os registros do presidente em encontros empresariais, fóruns econômicos ou de investimento foram colocados nesta categoria; 5) Esporte, registros onde há a presença de personalidades ou objetos ligados ao esporte, como por exemplo: camisas, bandeiras, bola de futebol ou de algum outro esporte. Ou, também, presidentes de organizações esportivas, jogadores de futebol, atletas olímpicos, treinadores; 6) População, todos os registros desta categoria mostram a presença de populares, tanto de brasileiros quanto de estrangeiros; 7) Premiações, fazendo referência a todos os registros dos prêmios e presentes recebidos pelo presidente Lula, desde prêmios por combate à fome até camisetas e adereços recebidos de líderes globais e empresários; 8) Turismo, fotos que dão destaque aos pontos turísticos dos países visitados, sem a presença de outros líderes. Na maioria desses registros, há a presença da primeira dama Marisa Letícia;

A pesquisa divide-se em 3 partes, além da introdução e da conclusão. Nesse sentido, a primeira parte tratará sobre a Secretaria de Comunicação da Presidência da República com o objetivo de elucidar a sua estrutura que havia no início do mandato, o que foi feito durante e, também, quais eram suas funções e seu impacto na área da fotografia institucional. Na segunda parte, será discutido o uso da fotografia como uma forma de comunicação. A teoria da fotografia e como se apresentou a relação de fotógrafo e fotografado, entre Lula e Stuckert. Além disso, na terceira parte, serão analisados os registros fotográficos feitos durante as viagens internacionais dos dois mandatos do Governo Lula, nesta seção, as fotografias serão separadas em 8 categorias, tendo sido selecionadas ao menos 4 imagens por cada divisão. Nesta pesquisa, foi utilizada a metodologia quantitativa e qualitativa.

## 1.1 A SECRETARIA DE COMUNICAÇÃO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

Criada em 1979, a Secretaria de Comunicação Social (Secom) abrigava a Empresa Brasileira de Radiodifusão (Radiobrás). Posteriormente, transformou a então Agência Nacional em uma empresa pública, criando assim a Empresa Brasileira de Notícias (EBN). Além disso, também foi fundada a Secretaria de Imprensa.

É da Secom a responsabilidade sobre a publicidade de utilidade pública do Governo Federal, além da centralização da publicidade institucional, que antes contava com ações isoladas das assessorias dos ministérios (PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA, 2021).

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. História da Secom. Publicado em 24/09/2021. Disponível em: <https://www.gov.br/secom/pt-br/acao-a-informacao/institucional/historia-da-secom>. Acesso em: 06/01/2023.

Antes do governo petista, a política adotada para a comunicação era demasiadamente fragmentada, não possuía um projeto abrangente o suficiente que considerasse a diversidade da mídia nacional, afinal, a imprensa está presente de formas diferentes nos grandes centros urbanos e nas zonas rurais. Essa fragmentação foi um desafio a ser enfrentado pelo petista. Foi a partir de 2003 que essas condições foram consideradas, assim, de acordo com Burity (2015), durante os dois mandatos de Lula foi adotado um modelo de comunicação integrado entre todos os órgãos do Poder Executivo Federal.

Inicialmente, a equipe de comunicação enfrentou grandes dificuldades. Não havia um consenso programático entre a própria equipe. A relação do presidente com a imprensa não era boa. Todos estes aspectos eram ruins para a imagem política do governo recém eleito. Era preciso aumentar a transparência, melhorar a relação com a imprensa, se aproximar da sociedade civil e criar uma comunicação integrada, porém, para que acontecesse essas ações foi preciso investimento público e mudanças estruturais na Secom.

Aliada a essa nova estrutura, houve aplicação de recursos públicos na área da comunicação. De acordo com a Secretaria de Comunicação Social (Secom), foram investidos mais de 2 bilhões de reais por ano com propaganda durante o governo do petista, além disso, quando Lula tomou posse, em janeiro de 2003, apenas 499 veículos de comunicação recebiam

verbas de publicidade do governo federal, enquanto em 2010 o número saltou para 8.094 (BULHÕES, 2019).

No governo Lula suas funções eram: assessorar o Presidente da República nos assuntos relativos à política de comunicação e divulgação governamental, formulação e concepção da gestão estratégica nacional, além de coordenar e controlar a publicidade e patrocínios dos órgãos do Poder Executivo Federal (BULHÕES, 2019, p. 47).

A Secom, no governo Lula, tinha como função assessorar a comunicação do presidente. Era de responsabilidade da Secretaria formular respostas à imprensa brasileira e internacional diariamente, fazer a gestão de comunicação nacional, coordenar e controlar a publicidade do Poder Executivo Federal (BULHÕES, 2019).

Durante o primeiro mandato, a pasta foi comandada por Luiz Gushiken, um dos fundadores do PT, deputado federal eleito por 3 vezes pelo mesmo partido e também coordenador das campanhas de 1989 e 1998, quando Lula era candidato. Seguiu como ministro até 2005 quando foi acusado de envolvimento em casos de corrupção do “mensalão”. Anos depois foi absolvido.

Já no segundo mandato, foi o jornalista Franklin Martins que seguiu na área da comunicação. Porém, durante os escândalos do mensalão, tiveram algumas alterações na área da secretaria, tendo mudanças estruturais. Uma delas foi a perda do *status* de ministério até 2006.

Por sua vez, a Secretaria de Imprensa era composta por 5 departamentos (departamento de relações com a imprensa nacional, departamento de relações com a imprensa regional, departamento de relações com imprensa internacional, departamento de produção e divulgação de imagens e o departamento de apoio operacional e administrativo). O assessor na campanha de Lula de 2002 foi o jornalista Ricardo Kotscho. Ele foi o primeiro secretário a ocupar o cargo que havia sido criado naquele ano (2003). Permaneceu até 2005 e a pasta foi assumida pelo também petista Fábio Kerche, cientista político que deixou a pasta em 2007.

Foi sob o comando e a convite de Kotscho que Stuckert criou o departamento de produção e divulgação de imagens, chefiado pela Secretaria de Imprensa. O fotojornalista coordenou o departamento ao longo dos dois mandatos. Foi por essa estrutura que divulgava as fotos. Não havia qualquer interferência na questão da seleção dos registros. Stuckert tinha total autonomia e liberdade para fotografar e divulgar o que achava pertinente.

No governo antecessor de FHC, o uso da fotografia tinha outro objetivo. As fotos que seriam divulgadas eram escolhidas pelo secretário da Secom e pela secretária de imprensa, além disso, o fotógrafo oficial registrava o presidente em exercício para o arquivo do próprio presidente e não para a imprensa. (BULHÕES, 2019).

Neste sentido, Stuckert buscou uma maneira mais fácil de divulgar as imagens. A ideia foi criar um portal onde qualquer cidadão pudesse ter acesso à agenda do presidente e às fotografias. Segundo Bulhões (2019), o fotógrafo não buscou referências externas para elaboração deste portal, embora, possuísse certa semelhança com a divulgação fotográfica dos Estados Unidos.

Segundo Martins (2010), havia sete princípios norteadores na comunicação do governo Lula durante os anos de 2007 até 2010. Inicialmente, uma comunicação integrada de forma que os pronunciamentos fossem concisos e unificados, não fossem contraditórios; o segundo e o terceiro princípios eram caracterizados por uma boa relação com a imprensa e por uma imprensa livre, sem censuras e com total liberdade; o quarto sobre não ter distinção entre rádio, televisão ou qualquer outro veículo de comunicação; o quinto sobre a transparência da publicidade do governo; o sexto é pelo princípio do profissionalismo e o sétimo é pela institucionalização com o objetivo de que a comunicação continue acessível para a população no futuro.

Sob estes princípios, podemos compreender a importância da comunicação pública. É dever de um governo democrático comunicar suas ações para toda a sociedade civil. Figueira (2010) aponta que o governo se apresentou mais aberto às demandas da sociedade, ampliando o conceito de comunicação pública se comparado aos seus antecessores. Neste sentido, as fotos são recursos indispensáveis para a transparência do governo, é facilitadora para o cidadão que tem o direito de ter pleno conhecimento sobre as ações do governo, além de ser uma comprovação histórica.

## **2 FOTOGRAFIA COMO COMUNICAÇÃO**

A fotografia tem um papel importante na história como uma fonte de documentação. Além disso, na política, se apresenta como uma ferramenta fundamental para o poder que é a legitimidade e a conexão com os interlocutores, no caso, os cidadãos, eleitores e até mesmo o Sistema Internacional. A fotografia elucida de maneira rica e precisa aspectos de momentos históricos.

Ainda que reconhecida, a fotografia é pouco utilizada como fonte de pesquisa. Os pesquisadores costumam utilizar livros e dados estatísticos, mas não imagens como meio de pesquisa, limitando, assim, seu universo de fontes (RODRIGUES; PÉREZ-NEBRA, 2007, p.59).

Há a máxima de que “uma imagem fala mais que mil palavras”. Na política, a oratória é uma característica intrínseca e a imagem vem como complemento para a construção de uma legitimidade do poder e das ações. Como afirma Castells (2021, p.59), “A legitimidade depende em grande parte do consentimento obtido pela construção de significado compartilhado”. Dessa forma, podemos pensar que a partir do momento em que há o registro daquela situação e que os meios de comunicação e a população têm livre acesso a essas imagens, há uma relação que permite uma maior legitimidade sobre os fatos, como se fosse uma “prova” de que realmente houve aquele momento, a troca de olhares, os toques, a presença de determinados líderes ou de apoiadores.

Susan Sontag (2019, p. 30), em seu livro “Sobre Fotografia” argumenta que “Um evento conhecido por meio de fotos certamente se torna mais real do que seria se jamais tivesse visto as fotos”. A autora dá o exemplo da Guerra do Vietnã. A fotografia torna-se essencial e indispensável para a construção e, principalmente, para a legitimação da imagem de um evento, de um político ou de um governo.

Neste sentido, a preocupação em documentar, por meio de imagens, líderes globais e governos são presentes em diversos Estados. A fotografia institucional passa a ser uma ferramenta importante para a legitimação do poder. Os Estados Unidos, por exemplo, têm esse cuidado com a imagem há anos e foi sob o comando de Souza que a fotografia institucional tornou-se referência mundial.

El equipo de Souza encarna la convergencia digital 2.0 y las gestión estratégica en redes sociales dentro del ámbito de la fotografía institucional, abriendo una nueva era de representación pixelada del poder con una potente carga ideológica detrás (FABREGAT; RABADÁN, 2013, p.61).

Stuckert tem como uma das suas principais referências o trabalho de Pete Souza. O fotojornalista estadunidense começou a fotografar Obama assim que o político se elegeu senador. Quando a população estadunidense elegeu o primeiro homem negro a ocupar o cargo de presidente, Pete Souza assume como diretor de fotografia da Casa Branca. No cargo, foi responsável por documentar tanto as ações formais do presidente da república, mas também a intimidade de Obama.

O trabalho de Souza e de Stuckert são, em certa medida, semelhantes. Estão para além de fotógrafos oficiais, ambos têm a característica de se antecipar e “preparar” o ambiente a que seus respectivos presidentes iriam chegar. Outra característica marcante dos dois é a relação que tinham com as pessoas que estavam documentando, uma relação de proximidade, de estarem em contato diariamente, de participarem de reuniões formais, viagens internacionais, encontros com líderes políticos, mas também nos momentos de descontração.

Não se busca mais apenas a história por detrás das imagens, mas a história das imagens e dos sujeitos que, atentos às transformações do mundo, produziram essas mesmas imagens. A forma como essas imagens foram elaboradas e o envolvimento dessa prática fotográfica com os acontecimentos e vivências que registrava definem um lugar social para o fotógrafo ou fotógrafa que as produziu e, ao mesmo tempo, aponta para o pertencimento desses com seu grupo ou sua geração (MAUAD, 2014, p.136).

Os Estados Unidos já têm uma forte tradição com este cuidado com a imagem tanto do país quanto do presidente. Nas fotos divulgadas pela Casa Branca, é possível observar que a bandeira estadunidense está em sua grande maioria presente, reforçando uma ideia de grandeza. Os ângulos, os enquadramentos e a composição das imagens despertam um sentimento de patriotismo.

Souza também utilizou essas ferramentas para fotografar, porém, foram nos registros que rompiam com a ideia de um presidente sério e num ambiente que requer a formalidade do cargo que seu trabalho se destacou. As fotos em que o presidente dos Estados Unidos brinca com crianças, se abaixa para que um menino toque o seu cabelo (figura 1), corre de terno e gravata com um cachorro (figura 2), deita no chão da Casa Branca e brinca com um bebê, rompe o que se imagina de um presidente e conecta-o ao ser humano. A intimidade aproxima as pessoas. Souza compartilhou a intimidade que tinha com Obama e mostrou ao mundo a pessoa atrás do presidente.



Figura 1 Pete Souza 2009



Figura 2 Pete Souza 2009

Stuckert, que conhece pessoalmente tanto o ex-presidente estadunidense quanto o fotógrafo, conta em diversas entrevistas um episódio que passou nos Estados Unidos: a cobertura da primeira visita oficial de Lula à Casa Branca depois que Obama havia sido eleito. O brasileiro estava em Washington cobrindo a viagem de Lula, como de costume. Recebe alguns agentes da segurança que lhe pediam que ele fosse em um carro separado do presidente e seguisse rumo à Casa Branca antecipadamente. Stuckert comenta que achou estranho o ocorrido, mas aceitou. Assim que chega à residência oficial estadunidense, o fotógrafo não passa nem pelos detectores de metais e logo entra no salão oval, mas sempre acompanhado de seguranças. Na época, não entendeu muito bem o motivo deste protocolo. Lembra que estava apenas ele e Pete Souza. Logo depois, vieram Barack Obama e Lula que chegariam alguns instantes depois.

O fotógrafo da presidência da república do Brasil conta que Lula, assim que entra no salão oval, diz “Stuckinha, o que você já está fazendo aqui?” Afinal, os fotógrafos oficiais chegaram antes mesmo dos presidentes dos Estados Unidos e do Brasil. Stuckert então comenta que ali foi um fato marcante na sua carreira, viu de perto a importância que a equipe de comunicação do governo norte-americano dava para a fotografia, as fotos tiradas ali (figura 3) naquele momento iriam repercutir não apenas no Brasil mas em toda América do Sul e no mundo. Logo, era preciso que os fotógrafos chegassem antes para poderem se posicionar adequadamente e se prepararem para capturar a melhor imagem possível daquele encontro. E assim foi feito.



Presidente Lula encontra-se com o presidente Barack Obama na Casa Branca (Washington D.C., EUA, 14/03/2009)  
Foto: Ricardo Stuckert/PR

Figura 3

## 2.1 Teoria da fotografia

O prefixo “foto” significa luz e “grafia” significa escrita, nesse sentido, a fotografia é “escrever com a luz”. Assim, o fotógrafo seria um escritor que possui um idioma universal, a imagem. Fotografar é o ato de parar o fluir de uma imagem já existente (KUBRUSLY, 1983). Assim, o congelamento daquele momento único permite uma leitura que não requer alfabetização. Qualquer pessoa que vê pode ou consegue ler uma imagem, porém, para uma análise mais aprofundada é necessário que utilizemos alguns métodos. Como afirmou Paulo Freire (1989, p. 9) em seu livro “A importância do ato de ler”: “A leitura do mundo precede a leitura da palavra” A fotografia tem o poder de conectar a leitura do mundo das pessoas.

Além disso, é essencial compreendermos o papel de um fotógrafo. Independente de sua área de atuação, a pessoa que fotografa carrega toda uma bagagem cultural, de vida e, assim, sua leitura de mundo. Afinal, as fotos nada mais são do que a visão de mundo de quem fotografa. É a captura do seu ponto de vista do objeto fotografado. Essas leituras podem ser bastante pessoais e um pouco abstratas.

Os registros fotográficos possuem uma carga de referências externas à área da fotografia que precisam ser analisadas. Para uma análise mais profunda, é necessário um embasamento teórico robusto. Há dois conceitos que serão utilizados nesta pesquisa: a "iconografia" e a "iconologia". A iconografia, segundo o dicionário Oxford Languages, é "o estudo descritivo da representação visual de símbolos e imagens, sem levar em conta o valor estético que possam ter". Por outro lado, a iconologia é caracterizada pelos ícones e símbolos artísticos, segundo o mesmo dicionário. Ou seja, as artes no geral são contribuições determinantes para a fotografia.

É possível identificar desde Michelangelo à Tarsila do Amaral nos registros feitos por Ricardo Stuckert. Essas referências externas influenciam nossa visão e nossa interpretação das fotos, deixam-nas ainda mais ricas e complexas, fogem muitas vezes da "simples" representação formal de um chefe de Estado. Assim, essas referências artísticas são englobadas dentro da análise iconológica.

## **2.2 Relação de Stuckert e Lula. Fotógrafo e fotografado**

A primeira imagem de Lula registrada por Stuckert foi em 1996, nas margens do Rio São Francisco, quando o fotógrafo trabalhava para a revista Caras. Foi na revista IstoÉ que se deu início a relação dos dois. Stuckert estava fazendo ensaios com os presidentiáveis, buscando mostrar ao público um pouco do que não era visto nas propagandas televisivas e nos debates: a intimidade de cada candidato. Na época, o ex-metalúrgico se mostrou o mais relutante contra este ensaio, não queria expor a sua família.

Porém, com a postura insistente do fotojornalista, Lula acaba cedendo e gosta do resultado final. Aquela era a quarta tentativa de Lula à presidência da república. Desde 1989, a construção da imagem do candidato foi mudando, buscando diminuir a rejeição do eleitorado. Mudou-se a perspectiva de um líder "radical" para um "Lula paz e amor", principalmente, em 2002, ano em que foi eleito. Sob este aspecto, a preocupação do petista, de seus companheiros de partido e de campanha perpassava pela manutenção desse cuidado com a imagem. Assim, no dia 3 de outubro de 2002 foi feito o convite para o então fotojornalista da IstoÉ. Mesmo antes do final das eleições já havia uma disputa entre os fotógrafos de quem seria a pessoa escolhida para assumir o importante cargo "Mas o petista já tinha um eleito. Havia gostado não só das fotos de Stuckert, mas também de seu comportamento quando estivera em São Bernardo." (COSTA, 2022). Dessa forma, Stuckert

foi convidado para ser o fotógrafo de Lula e assumir na reta final da campanha. O convite foi aceito, porém, assumiria apenas depois da vitória e sob uma condição: que fosse ele a fotografar a passagem da faixa presidencial e assim foi feito.

Encerrado o debate na Globo, Stuckert estava na recepção do Hotel Glória enviando as imagens para a redação da *IstoÉ*, quando Lula passou e avisou: “Stuckinha, o Kotscho vai conversar contigo.” Como era filho de Roberto, conhecido como Stuckão, o fotógrafo ganhou o apelido de Stuckinha. Em seguida, Kotscho passou pela recepção, convidou o fotógrafo para jantar e fez a proposta, sem meias palavras. Stuckert levou um susto, mas disse que tinha intenção de aceitar. Antes, queria consultar seu pai. Lula o queria na campanha imediatamente, antes do resultado da eleição, já para fazer as fotos da esperada vitória (COSTA, 2022, p. 9).

A chegada de Stuckert contribuiu na reconstrução da imagem do líder político eleito. Lula estava em sua terceira tentativa para presidente da república e buscava se aproximar mais emocionalmente das pessoas, queria transmitir uma sensação de confiança e de renovação política perante a população brasileira.

Os registros fotográficos feitos por Ricardo Stuckert não podiam ser utilizados para campanhas publicitárias ou para promoção pessoal do presidente. Dessa forma, todas as imagens eram disponibilizadas em um portal junto com a agenda do presidente, onde as fotos de seu cotidiano, enquanto chefe de Estado, estariam disponíveis para serem “baixadas” por diversos meios de comunicação do país e do mundo, agências internacionais, pequenas ou grandes, sem qualquer distinção. Esse procedimento é padrão na maioria dos países.

(...) Parágrafo único. É vedada a publicidade que, direta ou indiretamente, caracterize promoção pessoal de autoridade ou de servidor público.” (Decreto nº4799, de 4 de agosto de 2003) “(...) 4) é legítima a publicidade dos atos, programas, obras, serviços e campanhas dos órgãos e entidades governamentais, desde que tenha caráter informativo, educativo ou de orientação social e que dela não constem nomes, símbolos ou imagens que possam caracterizar promoção pessoal de autoridades ou servidores públicos; (Acordo entre o governo federal e o mercado publicitário sobre publicidade de utilidade pública, de 29 de maio de 2002) BULHÕES, 2016, p. 56).

As imagens eram de autoria do fotógrafo oficial, porém, o uso era livre. Nesse sentido, os jornais poderiam utilizar os registros tanto para representar de forma favorável ou

desfavorável o governo. Porém, o cuidado que Ricardo Stuckert tinha com a imagem do presidente, para além da fotografia, era algo admirado por muitos, desde chegar antes aos locais de entrevista e verificar luzes, posicionamentos das câmeras, microfones, fios e claro, a preocupação em clicar os bons momentos e selecionar as melhores imagens que seriam então divulgadas e disponibilizadas no portal oficial.

Na fotografia não há neutralidade, a visão da pessoa que fotografa traz aspectos ideológicos pessoais e que se refletem nos registros feitos. O ato de fotografar é uma escolha que possui posicionamento político. Afinal, como afirma Susan Sontag em relação à neutralidade e ao ato de fotografar: “É sempre a imagem que alguém escolheu: fotografar é enquadrar, e enquadrar é excluir” (SONTAG, 2021, p.42). Ricardo Stuckert buscava os melhores ângulos, luzes e enquadramentos para captar a melhor imagem possível e que não compromettesse a imagem do presidente. A imprensa, a grande mídia e os veículos de comunicação representam os interesses de seus financiadores, leitores e escritores no geral. A secretaria de comunicação do governo representa a imagem que o governo queria passar.

O contato que Ricardo Stuckert tinha ao longo dos dois mandatos com o presidente não era estritamente profissional ou distante, ao contrário, ele conhecia de perto o ex-metalúrgico, sua família e sua casa. O fotógrafo acompanhou o presidente em todas as viagens nacionais e internacionais. Era uma companhia para além do âmbito profissional. Lula passava a maior parte do tempo dos voos acordado e era “Stuckinha” seu companheiro de bate papo, uma relação de amizade e carinho entre os dois.

“Eu não podia sair para tomar uma cerveja e ele logo vinha: ‘Onde você tava?’ Então, é uma característica do Lula que o Stuckinha chegou e preencheu. ‘Cadê o Stuckinha’ era a frase que o Lula mais falava. Ele não chamava ministro nem general. Era o Stuckinha. Ele era a pessoa mais importante em qualquer delegação. Ele tinha que estar ali. Se não estava, levava esporro (COSTA, 2022, p. 22).

Essa relação de amizade se reflete nos registros. É possível identificar a naturalidade e o conforto do presidente em diversos locais e com diversas pessoas. Inclusive, ao longo desta pesquisa, podemos ver que essa aproximação entre fotógrafo e fotografado possibilita que a imagem de um líder popular e bem quisto internacionalmente vá se moldando conforme os anos passam, afinal, foram 8 anos de governo e de acompanhamento em todas as viagens.

Não há relatos na história da fotografia do universo político de uma relação de tamanha cumplicidade entre um fotógrafo e um fotografado. Ele esteve presente em todas – todas – as viagens nacionais e internacionais nos dois mandatos do petista. Nunca faltou ao trabalho, exceto quando se casou e saiu em lua de mel. Quase perdeu o parto de um de seus filhos porque estava viajando com o presidente (COSTA, 2022, p. 2).

Dessa forma, Stuckert consegue demonstrar, principalmente nas fotos informais, uma característica marcante da política: a emoção. A fotografia é propulsora da emoção e da construção da memória, além de ser um documento histórico e isso é muito importante e relevante para divulgar e trabalhar uma imagem de um governo ou de um político.

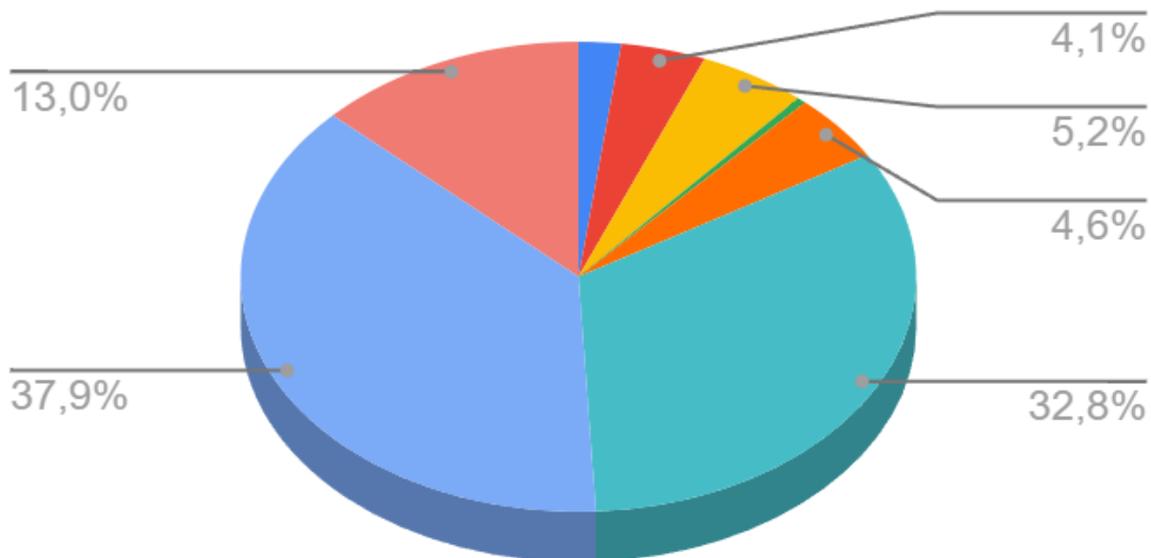
É com Ricardo Stuckert que a área da fotografia vai tomando novos rumos dentro da comunicação da presidência. O fotógrafo foi contratado a pedido do presidente para que se tornasse o principal responsável pelos registros. Assim, chega ao cargo em 2003 e com o tempo a relação fotógrafo/fotografado vai se mostrando cada vez mais íntima. Stuckert conquista cada vez mais espaço dentro da área de comunicação e passa a estruturar a comunicação da presidência da república. Em contraste, Getúlio Gurgel, fotógrafo oficial de FHC, não trabalhava nem com máquinas digitais e nem com computadores modernos. Já Stuckert, que assume o cargo com estruturas muito defasadas para época, faz uma verdadeira revolução dentro da comunicação do governo. Ficou responsável pelos registros, edições, publicações no portal e pelas legendas. Com isso, Stuckert digitalizou e disponibilizou todas as imagens no portal da presidência da república, fazendo com que fosse uma fonte digital de diversas fotos oficiais do presidente.

Nesse sentido, Ricardo Stuckert é, além de fotógrafo oficial, um “construtor e pensador da imagem do presidente”. Ele trabalhava com total liberdade. “O único critério dessas escolhas era o seu “bom senso”. Assim, eram escolhidas aquelas que não comprometessem a imagem do presidente” (BULHÕES, 2019, p.121).

### 3 ANÁLISE DAS FOTOGRAFIAS DAS VIAGENS INTERNACIONAIS NOS GOVERNOS LULA (2003-2010)

Compreendida a estrutura criada dentro da SECOM, com o objetivo de aprimorar a comunicação institucional, esta pesquisa classificou as 2.068 fotografias em 8 categorias e analisou-as, identificando as diferenças e as semelhanças dos registros. Eis o resultado sistematizado no Gráfico 1.

Gráfico 1: Fotografias das viagens internacionais durante os dois mandatos do governo Lula divididas em 8 categorias.



Legenda:

Informais (37, 9%)

Empresários (5, 2%)

Premiações (2, 0%)

Formais (32, 8%)

Esporte (4, 6%)

Turismo (0, 4%)

Homenagem (13, 0%)

População (4, 1%)

Fonte: elaboração própria

Neste gráfico analisam-se as categorias Informais, Formais, Homenagem, Empresários, Esporte, População, Premiações e Turismo. Ao todo são 2.068 fotos que representam esta pesquisa. Esta divisão foi feita depois da observação de todas as imagens e ter compreendido padrões dentro das fotografias. Dessa forma, foram criadas 8 categorias.

As fotos em países latino-americanos e africanos se assemelham sob o aspecto da presença da população. Os registros se aproximam com os eventos em que o presidente participava no Brasil, demonstrando sua popularidade, reconhecimento e apoio dentro de diversos países. Nesse sentido, as fotografias refletem um marco dentro da política externa de seu governo: o fortalecimento da cooperação sul-sul.

De 2003 a 2010, é possível identificar mudanças entre as fotografias. Inicialmente, os registros mostram um presidente mais protocolar. Ao longo dos anos, a aproximação com outros líderes é evidente. As fotografias começam então a demonstrar de forma natural o conforto do presidente com os espaços, líderes e são marcadas, principalmente, pela informalidade.

Outro aspecto fotográfico que necessita ser abordado é o cuidado em registrar o contato e o olhar entre os protagonistas do retrato. Nas fotos onde há a presença de outros líderes globais ou a população, o presidente, em sua grande maioria, está cumprimentando, abraçando ou tendo algum tipo de contato físico, contribuindo para a construção de uma imagem positiva e de aproximação. Além disso, nas fotos onde estão tão próximos, o olhar traz essa ideia de contato, mesmo que não seja físico.

### 3.1 Informais



Presidente Lula concede audiência ao presidente do Banco Mundial, James Wolfensohn  
(China, Xangai, 26/05/2004)  
Foto: Ricardo Stucker/UPR

Figura 4



Presidente Lula, acompanhado do ministro Palocci, conversa com o presidente do México, Vicente Fox, durante voo Brasil-Argentina (07/07/2004)  
Foto: Ricardo Stuckert/PR

Figura 5



Presidente Lula encontra-se com o presidente da África do Sul, Thabo Mbeki (S. Petersburgo, Rússia, 16/07/2006)  
Foto: Ricardo Stuckert/PR

Figura 6



Presidente Lula e o presidente Bush passeiam pela casa de campo do presidente americano, a bordo de carro de golfe (Maryland, EUA, 31/03/2007)  
Foto: Ricardo Stuckert/PR

Figura 7



Presidente Lula conversa com o ex-presidente da África do Sul, Nelson Mandela, durante encontro em Maputo (Maputo, Moçambique, 16/10/2008)  
Foto: Ricardo Stuckert/PR

Figura 8



Presidente Lula conversa com o presidente dos EUA, Barack Obama, durante encontro do G-20 Financeiro, em Londres (Londres, Inglaterra, 02/04/2009)  
Foto: Ricardo Stuckert/PR

Figura 9



Presidente Lula e o presidente da Líbia, Muamar Kadafi, durante a II Cúpula América do Sul e África, em Isla Margarita (Venezuela)(Isla Margarita, Venezuela, 26/09/2009)  
Foto: Ricardo Stuckert/PR

Figura 10



Presidente Lula e o presidente da Comissão Europeia, Durão Barroso, em Estocolmo - (Estocolmo, Suécia, 06/10/2009)  
Foto: Ricardo Stuckert/PR

Figura 11



Presidente Lula visita o Hospital de Campo da Força em Porto Príncipe, Haiti  
(Porto Príncipe, Haiti, 25/02/2010)  
Foto: Ricardo Stuckert/PR

Figura 12



Presidente Lula durante encontro com o comandante Fidel Castro, em Havana/Cuba  
(Havana, Cuba, 24/02/2010)  
Foto: Ricardo Stuckert/PR

Figura 13



Presidente Lula durante velório do ex-presidente da Argentina, Néstor Kirchner  
(Buenos Aires, Argentina, 28/10/2010)  
Foto: Ricardo Stuckert/PR

Figura 14

As fotografias informais se apresentam como tal levando em consideração uma série de fatores: o ambiente em que estão os líderes, a vestimenta, os semblantes, os objetos. Dessa forma, esses elementos estéticos constroem uma narrativa da informalidade. Na figura 4, por exemplo, Lula é registrado rindo junto com o presidente do Banco Mundial e ambos com posturas descontraídas. Este mesmo padrão é possível ser identificado nas figuras 6, 10 e 11.

Por outro lado, a figura 5 evidencia aspectos da informalidade por meio dos semblantes e também, de forma subjetiva, a presença de Ricardo Stuckert até mesmo no avião presidencial, ou seja, sempre ao lado do presidente. As imagens 7 e 8 registram momentos de descontração do presidente com líderes ideologicamente distintos. Na figura 7, Lula se desloca em um carrinho de golfe com o então presidente dos Estados Unidos, George W. Bush. Na fotografia 8, com as mãos dadas e dedos entrelaçados, estão Lula e Mandela, sentados em um sofá ao que se parece numa conversa mais uma vez descontraída e demonstrando intimidade com o líder sul-africano.

Nas figuras 12 e 13, Lula veste uma guayabera, camisa típica centro-americana, de tecido leve, bordada e com quatro bolsos. A guayabera é um exemplo de outfit repleto de simbologia política, com forte conotação esquerdista e signo da integração da América Latina (VIDAL). Na imagem 12, o presidente também usa o boné azul da ação humanitária no Haiti, o que é um objeto carregado de simbologia.

Existe, no universo militar, um simbolismo em torno do gorro azul que representa a associação do soldado a uma causa social internacional. O gorro, simbolizado pelo boné ou pelo capacete azul turquesa com o distintivo da ONU, é padronizado para os militares do mundo inteiro que servem a alguma missão das Nações Unidas (TORRES, 2013, p.1).

O registro do presidente da república do Brasil vestido com uma roupa típica latino-americana e com o boné da Missão Humanitária é carregado de simbologia. No momento em que outro país latino-americano padecia e precisava de ajuda, estava ali presente a integração regional personificada em Lula.

Além disso, junto com o simbolismo da vestimenta, a imagem 13 evidencia uma relação próxima entre o revolucionário cubano, Fidel Castro, e o presidente do Brasil. A aproximação entre os dois, o contato físico, o semblante de descontração e o ambiente ao fundo que se assemelha ao quintal de uma casa, são elementos que constroem um encontro informal.

A figura 9 tem uma importância única. Este é o registro exato da fala do presidente estadunidense Barack Obama dizendo: “Esse é o cara”. O registro por vídeo circulou no Brasil e no mundo. Esteticamente, não se apresenta com tal impacto de informalidade quanto as figuras 8, 11 e 13, porém, sabendo da fala de Obama, mostra-se como um registro histórico. Naquele momento, o presidente dos Estados Unidos falava diretamente a Lula de modo completamente informal.

Por sua vez, a figura 14 elucida a informalidade a partir de outra perspectiva. O toque e o olhar permanecem, porém, em uma situação bastante diferente. Foi quando Cristina Kirchner velava seu marido Néstor Kirchner, ex-presidente da Argentina. No registro, podemos ver um abraço fraterno que rompe com a formalidade entre chefes de Estado. Ali, no velório, Lula era mais um companheiro que estava em um momento de tristeza, consolando sua amiga. Próximo de Lula, vemos também Hugo Chávez que os abraça.

Há símbolos para além da fotografia também. Vale destacar os dois quadros presentes na sala. Do lado esquerdo superior, a foto icônica de Che Guevara, feita por Alberto Korda, ao lado direito superior, Fidel Castro. Ambas as figuras retratam guerrilheiros que lutaram pela Revolução Cubana.

### 3.2 Formais



Presidente Lula entrega para o Secretário-Geral da ONU, Kofi Annan, cheque destinado ao fundo mundial de combate à fome e à miséria - (Nova Iorque-EUA, 25/09/2003)  
Foto: Ricardo Stuckert/PR

Figura 15



Presidente Lula posa para foto oficial com os integrantes da 15ª Cúpula Ibero-Americana, em Salamanca (Espanha, 14/10/2005)  
Foto: Ricardo Stuckert/PR

Figura 16



Presidente Lula e dona Marisa, ao lado da rainha Elizabeth II e do Duque de Edimburgo, durante banquete de Estado oferecido em homenagem ao Presidente da República e à primeira-dama (Londres, Inglaterra, Palácio de Buckingham, 07/03/2006)  
Foto: Ricardo Stuckert/PR

Figura 17



Presidente Lula é recebido pelo presidente do Paraguai, Nicanor Duarte Frutos, em Assunção, para a Reunião de Cúpula de Presidentes do Mercosul, Estados Associados e Convidados Especiais (Assunção, Paraguai, 28/06/2007)  
Foto: Ricardo Stuckert/PR

Figura 18



Presidente Lula durante encontro com o presidente da Autoridade Nacional Palestina, Mahmoud Abbas, na sede da ONU (Nova Iorque, EUA, 25/09/2007)  
Foto: Ricardo Stuckert/PR

Figura 19



Presidente Lula durante reunião dos chefes de Estado e de Governo dos BRICs (Sapporo, Japão, 09/07/2008)  
Foto: Ricardo Stuckert/PR

Figura 20



Presidente Lula durante foto oficial com os chefes de Estado e de Governo, na II Cúpula América do Sul-Países Árabes (Aspa) (Doha, Catar, 31/03/2009)  
Foto: Ricardo Stuckert/PR

Figura 21



Presidente Lula cumprimenta o presidente do Uruguai, José Mujica, durante encontro privado (Montevideu, Uruguai, 04/05/2010)  
Foto: Ricardo Stuckert/PR

Figura 22



Presidente Lula posa para foto oficial com chefes de Estado e de Governo participantes da 4ª Cúpula da Unasul (Georgetown, Guiana, 26/11/2010)  
Foto: Ricardo Stuckert/PR

Figura 23

Desde o início da sua trajetória política, Luiz Inácio Lula da Silva foi conhecido por ser um grande articulador e por conseguir dialogar com pessoas de espectros ideológicos distintos. A política externa brasileira durante o governo do petista (2003-2011) é fortemente pessoal e carismática, inseparável mesmo da biografia e da personalidade do chefe de Estado (RICUPERO, 2010). E assim podemos ver nesses registros a documentação destes encontros. Lula se reuniu com ex-guerrilheiro (figura 22) e monarcas (figura 17), por exemplo.

A figura 18 merece destaque devido ao posicionamento tanto do presidente do Paraguai, Nicanor Duarte Frutos, quanto de Lula, mas principalmente dos fotojornalistas e de Ricardo Stuckert. No primeiro plano, estão os presidentes, de mãos dadas, sorrindo para o fotógrafo oficial da presidência da república do Brasil (Stuckert), enquanto há dezenas de fotojornalistas atrás, no segundo plano, também fazendo este registro. Stuckert escolheu se posicionar desta maneira e enquadrar os fotógrafos ao fundo, formando um quadro cheio, assim, podemos ter uma leitura de que aquele encontro fosse de fato importante, afinal, diversos meios de comunicação estavam ali documentando o encontro.

A construção da formalidade está diante das roupas, locais fechados, a presença de bandeiras dos Estados representados na reunião (figuras 16, 20 e 21) e a presença de outros líderes globais. O posicionamento das mãos, a postura corporal e o semblante no rosto também constroem a concepção de formalidade (figuras 19 e 23). Os locais onde foram feitos estes registros não são abertos, ao contrário, são ambientes mais reservados como salas de reuniões, palácios, gabinetes etc.

Por outro lado, a figura 15 carrega um forte simbolismo. Naquela ocasião, na sede da ONU, em Nova Iorque, Lula havia proposto a criação de um Fundo Mundial de Combate à Fome, o que foi muito bem visto pelo então secretário-geral da ONU, Kofi Annan. Na imagem, identifica-se o momento exato em que o presidente do Brasil entrega o cheque ao secretário-geral da ONU, ambos sorrindo, próximos um do outro, trocando olhares de admiração. No fundo, a bandeira do Brasil e da ONU. Faz-se relevante destacar a origem do dinheiro doado.

Lula propõe a criação de um Fundo Mundial de Combate à Fome e, na sede da ONU, faz a primeira contribuição ao repassar ao fundo o valor do prêmio Príncipe das Astúrias a ele concedido. No mesmo ato, o Brasil entrega ao secretário-geral, 1,6 milhão de dólares coletados de 14 doadores empresariais de diversas nacionalidades. Kofi Annan afirma: “Nós esperamos muito poder trabalhar com o

presidente do Brasil e jamais poderíamos ter encontrado um parceiro melhor do que ele” (STUCKERT, 2022).

### 3.3 Homenagem



Presidente Lula durante cerimônia de Oferenda Floral ao Libertador General José de San Martín (Buenos Aires, Argentina, Praça San Martín, 16/10/2003)  
Foto: Ricardo Stuckert/PR

Figura 24



Presidente Lula, ao lado do presidente do Chile, Ricardo Lagos, passa em revista as tropas na chegada ao Palácio la Moneda (Santiago, Chile, 23/08/2004)  
Foto: Ricardo Stuckert/PR

Figura 25



Presidente Lula passa em revista as tropas na chegada à primeira Sessão Plenária com os Chefes de Governo da Caricom (Paramaribo, Suriname, 16/02/2005)  
Foto: Ricardo Stuckert/PR

Figura 26



Presidente Lula durante cerimônia de Oferenda Floral no Túmulo do Soldado Desconhecido (Moscou, Rússia, 18/10/2005)  
Foto: Ricardo Stuckert/PR

Figura 27



Presidente Lula é recepcionado pelo presidente argelino, Abdelaziz Bouteflika, na chegada ao país (Argel, Argélia, 08/02/2006)  
Foto: Ricardo Stuckert/PR

Figura 28



Presidente Lula, ao lado do presidente dos EUA, George W. Bush, e sua esposa, Laura Bush, na chegada a Camp David para reunião de trabalho - (Maryland, EUA, 31/03/2007)  
Foto: Ricardo Stuckert/PR

Figura 29



Presidente Lula e o Presidente da China, Hu Jintao, passam em revista as tropas durante cerimônia oficial (Pequim, China, 19/05/2009)  
Foto: Ricardo Stuckert/PR

Figura 30

A presença de militares nos países visitados por Lula é predominante nesta categoria, diferentemente das outras. Os registros são feitos ao ar livre e com a presença do chefe de Estado local recepcionando o presidente. A seriedade e a formalidade se apresentam por meio das vestimentas e do semblante das pessoas que estão enquadradas. Ao fundo, é possível identificar uma dezena de militares, devidamente uniformizados, armados e todos alinhados, gerando uma imponência e uma demonstração de disciplina (figuras 25, 26, 27, 28, 29 e 30).

Há em alguns lugares, ritos pelos quais os presidentes realizam assim que chegam ao país. Na França, em Portugal, nos Estados Unidos e até mesmo no Brasil, há monumentos que homenageiam militares que lutaram em guerras (BENZAQUEN, 2020). Na Rússia, há a cerimônia de Oferenda Floral ao Túmulo do Soldado Desconhecido (figura 27). É um monumento de grande importância, pois a União Soviética foi o país europeu que perdeu o maior número de pessoas na Segunda Guerra Mundial, cerca de 25 milhões e por isso, líderes do mundo inteiro prestam suas homenagens. O local representa a vitória do exército soviético sobre o exército alemão na Segunda Guerra Mundial.

A figura 24, por sua vez, mostra o momento em que Lula presta homenagens ao povo argentino, na cerimônia floral do general San Martín. Diferentemente das outras fotos onde havia a predominância de aparatos militares, este registro coloca em evidência o momento em que Lula se aproxima da coroa de flores. Podemos ver no canto esquerdo a presença militar na cerimônia.

### 3.4 Empresários



Presidente Lula discursa na abertura do Encontro de Alto Nível com Investidores Estrangeiros (Nova Iorque, EUA, 23/06/2004)  
Foto: Ricardo Stuckert/PR

Figura 31



Presidente Lula durante pronunciamento no Fórum Econômico Mundial, em Davos (Suíça, 28/01/2005)  
Foto: Ricardo Stuckert/PR

Figura 32



Presidente Lula participa de café da manhã com lideranças empresariais coreanas e brasileiras, acompanhado dos ministros das Minas e Energia, Dilma Rousseff, da Agricultura e Pecuária, Roberto Rodrigues, das Relações Exteriores, Celso Amorim, e do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Luis Fernando Furlan - (Seul, Coreia, 25/05/2005)  
Foto: Ricardo Stuckert/PR

Figura 33



Presidente Lula fala a empresários brasileiros e noruegueses durante o seminário "Brasil e Noruega: um encontro de gigantes na área de energia" - (Oslo, Noruega, 14/09/2007)  
Foto: Ricardo Stuckert/PR

Figura 34



Presidente Lula discursa durante cerimônia de abertura de encontro empresarial  
(São Salvador, El Salvador, 29/05/2008)  
Foto: Ricardo Stuckert/PR

Figura 35



Presidente Lula discursa durante abertura do Seminário "Brasil: Parceiro Global em uma Nova Economia; Estratégias Sólidas para Momentos Desafiadores"  
(Nova Iorque, EUA, 16/03/2009)  
Foto: Ricardo Stuckert/PR

Figura 36



Presidente Lula discursa durante o encontro empresarial Brasil-Jordânia - (Amã, Jordânia, 18/03/2010)  
Foto: Ricardo Stuckert/PR

### Figura 37

As fotografias nesta categoria têm como objetivo registrar os encontros do presidente da república com empresários. Desta forma, identifica-se o ambiente de formalidade devido às roupas, como terno e gravata, o semblante e a postura das pessoas que estão no registro demonstram seriedade. Os locais são fechados, como salas de hotel ou outros ambientes reservados. Há cadeiras onde os empresários estão acomodados e Lula é retratado como um agente ativo, capturado em seu momento de fala (figuras 31, 32, 33, 34, 35, 36 e 37)

As fotografias das viagens do governo Lula foram marcadas por uma abordagem estratégica, que buscava ressaltar as conquistas e os avanços alcançados durante seu mandato. Por meio dessas imagens, o governo Lula procurou transmitir uma mensagem de progresso, inclusão social e cooperação internacional, enfatizando a importância do Brasil no cenário global.

Os enquadramentos mostram sempre a plateia atenta ao que Lula fala. Há de destacar-se a postura que é retratada dos empresários. Estão como agentes passivos do discurso do presidente da república. Aparecem sentados e com olhares atentos, voltados para Lula. Na figura 33, podemos identificar a presença de outros políticos brasileiros, como por exemplo, a ministra de Minas e Energia, Dilma Rousseff, o ministro da Agricultura e

Pecuária, Roberto Rodrigues, o ministro de Relações Exteriores, Celso Amorim e do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Luiz Fernando Furlan, sentados juntos do presidente no encontro com empresários sul-coreanos e brasileiros.

### 3.5 Esporte



Presidente Lula durante visita ao Centro de Formação Profissional do Cazenza - (Luanda, Angola, 04/11/2003)  
Foto: Ricardo Stuckert/PR

Figura 38



Presidente Lula abraça o jogador brasileiro Kaká, antes do início da partida entre as seleções do Brasil e da Inglaterra (Londres, Inglaterra, 1º/06/2007)  
Foto: Ricardo Stuckert/PR

Figura 39



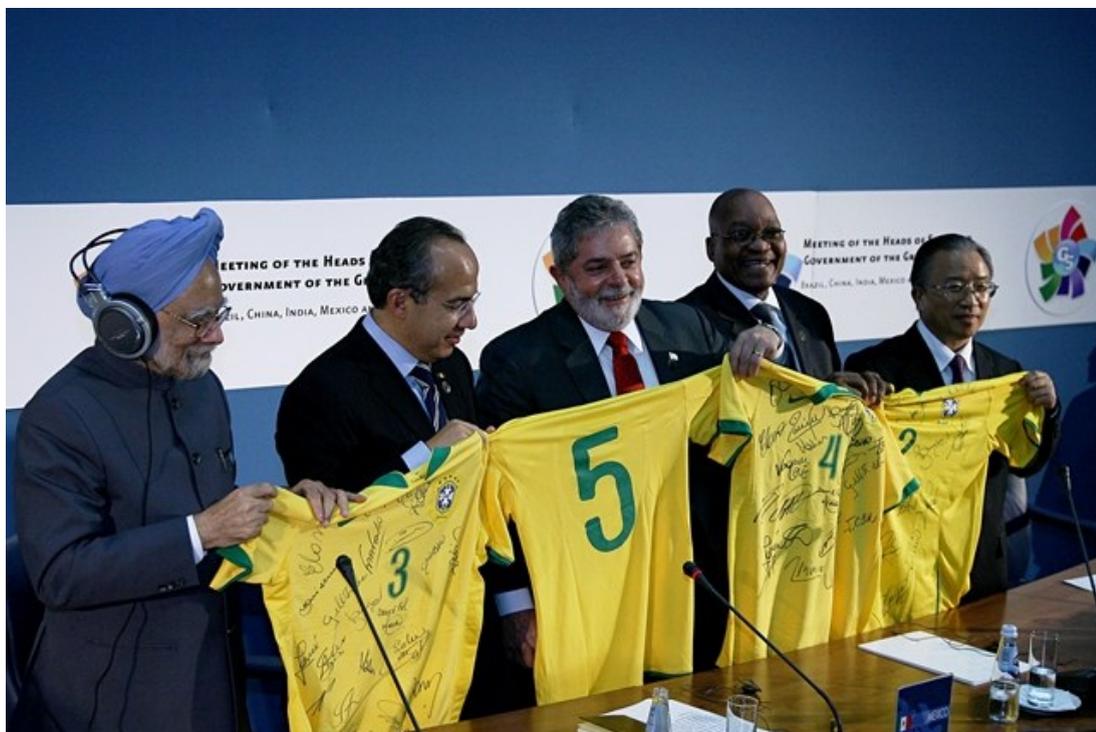
Presidente Lula durante encontro com jogadores de futebol no Timor-Leste (Dili, Timor-Leste, 11/07/2008)  
Foto: Ricardo Stuckert/PR

Figura 40



Presidente Lula posa para foto com atletas brasileiros na Vila Olímpica de Pequim (Pequim, China, 07/08/2008)  
Foto: Ricardo Stuckert/PR

Figura 41



Presidente Lula presenteia os líderes do G-5 com a camisa da Seleção Brasileira de Futebol, durante reunião em L'Aquila (L'Aquila, Itália, 08/07/2009)  
Foto: Ricardo Stuckert/PR

Figura 42



Presidente Lula e o presidente da África do Sul, Jacob Zuma, em Pretória - (Pretória, África do Sul, 09/07/2010)  
Foto: Ricardo Stuckert/PR

Figura 43

Nas fotos onde há a presença de esporte, é uma característica a descontração. Como podemos ver, a figura 38 mostra Lula no centro do quadro vestido de terno e gravata, sua mão esquerda segura a flâmula do Corinthians, time do qual Lula é torcedor. Já a sua mão direita está encostada e se apoia no rapaz ao seu lado. O presidente faz uma “embaixadinha”. Os profissionais em formação, atrás do presidente, vestem o uniforme do Corinthians. O sorriso no rosto dos rapazes e os olhares de admiração nos levam ao centro da foto: Lula.

A figura 40 também mostra este contraste entre os uniformes de futebol e o terno e a gravata do presidente da república. Um ponto que merece destaque na foto é a presença do Tais, tecido timorense, demonstrando sinal de respeito com a cultura local.

Diferentemente de outras categorias, aqui podemos perceber que os ambientes que foram registrados não seguem um padrão. Podemos identificar locais fechados, como nas figuras 41, 42 e 43, como também lugares abertos, como nas figuras 38, 39 e 40. Há um elemento especial na figura 39, antes da partida contra Inglaterra: Lula está no gramado, abraça o jogador Kaká que naquele ano de 2007 fora eleito o melhor jogador do mundo. Logo atrás de Lula, está o presidente da Confederação Brasileira de Futebol (CBF), Ricardo Terra Teixeira.

A figura 41 tem Lula no centro da imagem, cercado de atletas de diferentes esportes e devidamente uniformizados. Feita em Pequim, na China, o Brasil participava das olimpíadas quando os olhos do mundo estavam voltados para a sede dos jogos olímpicos em 2008. Além da presença dos atletas brasileiros, há a presença de Orlando Silva, na época ministro do esporte. Há um aspecto de aproximação, contato físico e informalidade. Lula não veste terno e gravata; usa apenas camisa social com as mangas dobradas. Todos na foto estão sorrindo.

### 3.6 População



Presidente Lula recepcionado pelo povo de São Tomé e Príncipe - São Tomé, África, 02/11/2003)  
Foto: Ricardo Stuckert/PR

Figura 44



Presidente Lula é recepcionado pela população do Senegal, ao lado do presidente senegalês Abdoulaye Wade (Dacar, Senegal, 13/04/2005)  
Foto: Ricardo Stuckert/PR

Figura 45



Presidente Lula cumprimenta o povo japonês na estação de metrô de Shimbashi (Tóquio, Japão, 27/05/2005)  
Foto: Ricardo Stuckert/PR

Figura 46



Presidente Lula beija criança em Salamanca, após encerramento da 15ª Cúpula Ibero-Americana (Salamanca, Espanha, 15/10/2005)  
Foto: Ricardo Stuckert/PR

Figura 47



Presidente Lula cumprimenta crianças durante visita à Escola República del Brasil (Santiago, Chile, 26/04/2007)  
Foto: Ricardo Stuckert/PR

Figura 48



Os presidentes Lula e Sarkozy cumprimentam a população de Saint Georges de l'Oyapock, durante visita à Guiana Francesa (Saint Georges de l'Oyapock, Guiana Francesa, 12/02/2008)  
Foto: Ricardo Stuckert/PR

Figura 49



Presidente Lula durante chegada à Venezuela para participar da reunião de instalação da Secretaria da Cúpula América do Sul - África (Caracas, Venezuela, 06/08/2010)  
Foto: Ricardo Stuckert/PR

Figura 50

Os registros feitos do presidente da república em contato com as populações possuem características técnicas diferentes das demais categorias. Ricardo Stuckert utilizou predominantemente lentes grandes angulares para que pudesse registrar o contato de Lula com as pessoas e sua proximidade (figuras 44, 46, 47, 48, 49 e 50). Este tipo de equipamento permite que o fotógrafo esteja junto da situação, produzindo maior impacto visual. Outrossim, nesse conjunto de fotografias, há uma característica: o contato tanto visual quanto físico. Em todas, Lula está próximo fisicamente e seu olhar se dirige à população. Nas fotos selecionadas, podemos ver Lula em contato direto com povos de diferentes partes do mundo. Da Venezuela (figura 50) ao Japão (figura 46), de Senegal (figura 45) ao Chile (figura 48) ou à Guiana Francesa (figura 49), o presidente era aclamado pela população local e brasileira. Assim, as imagens são a documentação histórica da sua popularidade global.

Outra característica predominante desta categoria analisada é o local. As fotografias foram feitas em espaço aberto. Podemos perceber a intenção de destacar o encontro de Lula com a população de forma quase divina, se analisarmos a obra de Michelangelo “A Criação de Adão” (figura 52) onde os dois corpos buscam o contato físico e se mantêm o contato visual, como por exemplo nas figuras 44, 48 e 50.

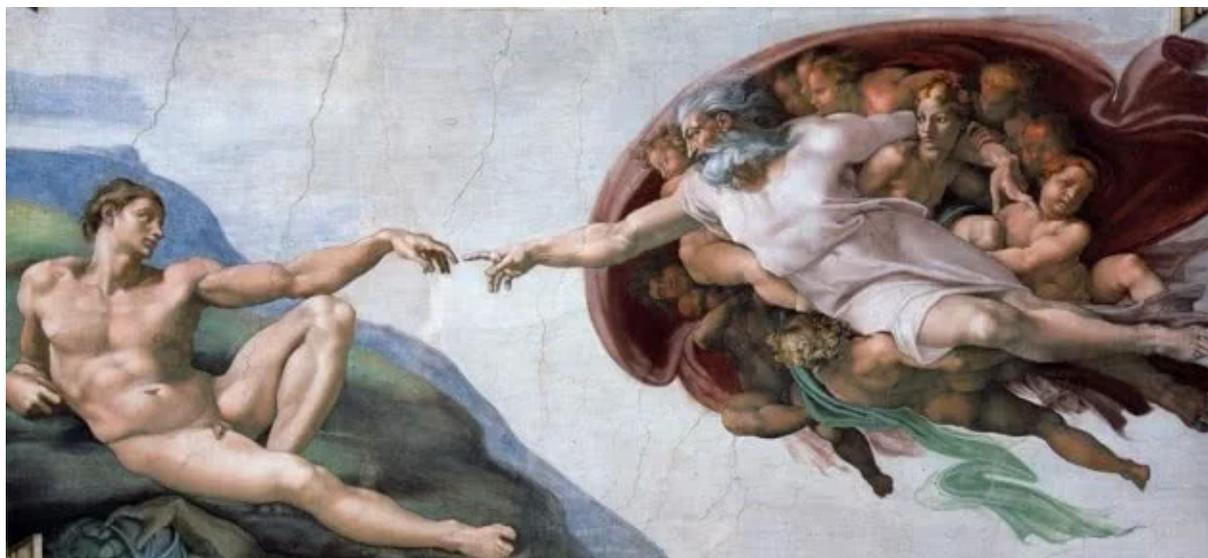


Figura 52

### 3.7 Premiações



Presidente Lula é aplaudido após receber Prêmio Príncipe de Astúrias - (Oviedo, Espanha, 24/10/2003)  
Foto: Ricardo Stuckert/PR

Figura 53



Presidente Lula recebe condecoração da Ordem Nacional ao Mérito do presidente Lúcio Gutiérrez  
(Quito, Equador, 25/08/2004)  
Foto: Ricardo Stuckert/PR

Figura 54



Presidente Lula recebe a chave de La Paz, na chegada ao aeroporto da cidade (La Paz, Bolívia, 22/01/2006)  
Foto: Ricardo Stuckert

Figura 55



Presidente Lula recebe o prêmio "Estadista do Ano 2006", concedido pela Fundação Apelo à Consciência (Nova Iorque, EUA, 19/09/2006)  
Foto: Domingos Tadeu/PR

Figura 56



Presidente Lula recebe o Prêmio Nehru, ao lado do primeiro-ministro da Índia, Manmoham Singh (E) e do presidente da Índia, Auul Pakir Jainulabdeen Abdul (D) - (Nova Delhi, Índia, 04/06/2007)  
Foto: Ricardo Stuckert/PR

Figura 57



Presidente Lula durante jantar por ocasião da entrega do prêmio Woodrow Wilson for Public Service - Hotel Waldorf Astória (Nova York, EUA, 21/09/2009)  
Foto: Ricardo Stuckert/PR

Figura 58



Presidente Lula é apresentado com luvas que simbolizam combate à fome, durante sessão de abertura da Cúpula Mundial sobre Segurança Alimentar (Roma, Itália, 16/11/2009)  
Foto: Ricardo Stuckert/PR

Figura 59

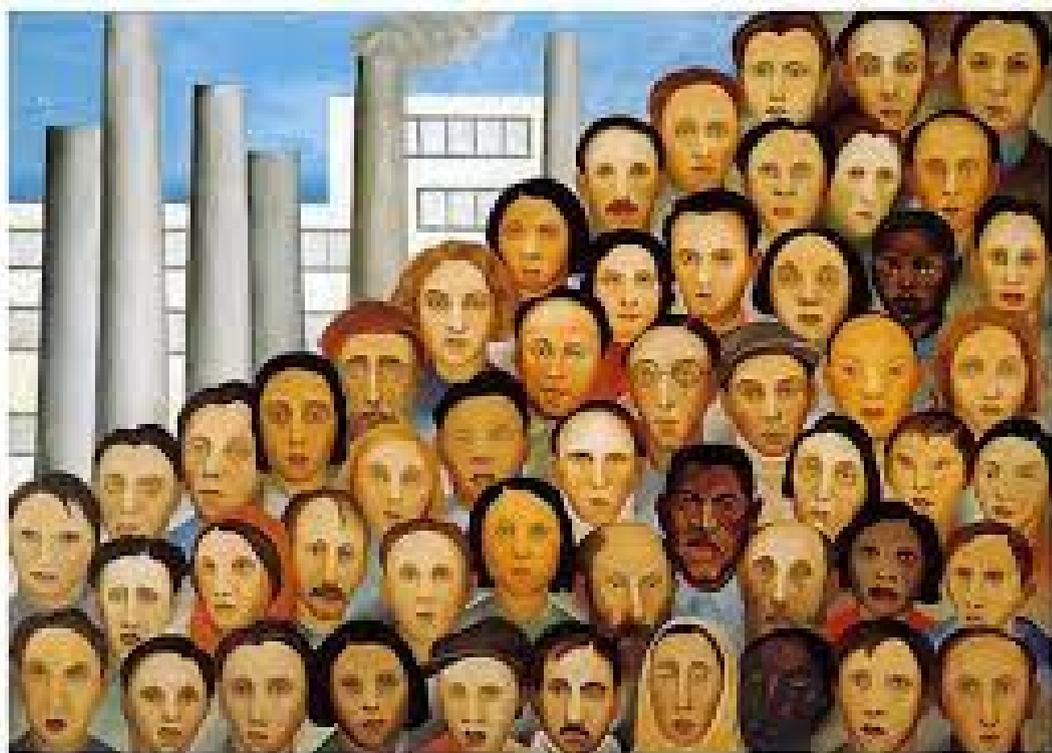


Figura 60 Operários, Tarsila do Amaral, 1933

As entregas dos prêmios representam um reconhecimento do trabalho realizado durante o governo petista e são caracterizadas pela formalidade das vestimentas, porém, em um ambiente com um caráter mais descontraído.

Na figura 53, mostra o presidente Lula recebendo o Prêmio Príncipe das Astúrias, na Espanha, o qual doou o valor recebido para o Fundo Mundial de Combate à Fome (figura 15). Utilizando a regra dos terços, Stuckert fez a composição fotográfica dando destaque aos olhares atentos da plateia, a quantidade de pessoas presentes e aos aplausos (lado esquerdo da imagem). Sob a ótica iconológica é possível compreender que esses aspectos estéticos se assemelham, por exemplo, com o quadro da Tarsila do Amaral (figura 60). O primeiro plano é o presidente do Brasil e o segundo plano é o conjunto de pessoas que compõem a plateia e que facilmente podemos identificar os sorrisos e os aplausos, demonstrando respeito e admiração.

Esta regra compõe-se de uma divisão do visor em 9 quadros (grid), traçando duas linhas horizontais e duas verticais imaginárias, e posicionando o assunto nos pontos de cruzamento delas (SOLON, p.12).

No momento em que o presidente recebe o Prêmio Nehru (figura 59), por conta da sua dedicação na luta contra a pobreza, ele o exibe como um troféu de futebol, levantando-o para cima, uma maneira de compartilhar com o público sua conquista. Vale ressaltar outro registro que constrói uma narrativa também com elementos para além da fotografia: Lula é apresentado com uma luva, representando sua luta pelo combate à fome, mais uma vez tendo seus esforços reconhecidos pela mesma temática. Além dos prêmios relacionados ao combate à fome, destaca-se o prêmio recebido em 2006, de estadista do ano nos Estados Unidos (figura 58).

### 3.8 Turismo



Presidente Lula e a primeira-dama, Marisa Leticia, durante visita ao Taj Majal \_ (Agra, Índia, 28/01/2004)  
Foto: Ricardo Stuckert/PR

Figura 61



Presidente Lula e d. Marisa em frente a estátua de Pedro, O Grande,  
(S. Petersburgo, Rússia, 16/07/2006)  
Foto: Ricardo Stuckert/PR

Figura 62



Presidente Lula e dona Marisa posam em frente a Catedral de Toledo - (Toledo, Espanha, 15/09/2007)  
Foto: Ricardo Stuckert/PR

Figura 63



Presidente Lula e D.Marisa durante viagem oficial à Antártica \_ (Antártica, 17/02/2008)  
Foto: Ricardo Stuckert/PR

Figura 64

As fotografias de Turismo representam uma pequena porcentagem, apenas 0,4% do total. Estes registros colocam Lula e Dona Marisa Letícia no primeiro plano, e em segundo plano, os pontos turísticos visitados (figuras 61, 62, 63 e 64). Podemos ter a leitura de que esses aspectos aproximam o presidente da república da própria população, visto que são pontos turísticos mundialmente conhecidos e que milhares de pessoas visitam esses locais. Naquele momento, Lula foi registrado assim como milhares de pessoas também já o foram. Essas fotos passam a informação de Lula como uma pessoa comum, que se deixa fotografar em frente aos pontos turísticos como o fazem milhões de turistas desconhecidos.

Apesar da indumentária formal de um chefe de Estado (figura 61), podemos ver uma descontração no semblante, tanto do presidente quanto da primeira dama, como se fosse uma pausa na agenda política. Ao fundo, o monumento Taj Mahal, na Índia. E é sob este aspecto do ambiente turístico, sem a presença de outros chefes de Estado, aparência posada para fotos (figuras 62, 63 e 64) e sempre ao lado da primeira-dama, Marisa Letícia, que se constitui a categoria de Turismo.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho buscou analisar as fotografias feitas por Ricardo Stuckert nas viagens internacionais de Luiz Inácio Lula da Silva, durante os dois mandatos de seu governo (2003-2010). Analisou-se a importância da fotografia para a construção da imagem política e pública do presidente. Outrossim, identificou as funções da Secretaria de Imprensa da Presidência e da Secom.

Dessa forma, o uso da fotografia se apresenta como um elemento de extrema importância. As imagens foram utilizadas como forma de divulgação das viagens internacionais protagonizadas pelo governo, sendo representadas a partir da visão do fotógrafo institucional. Outro elemento de destaque em relação à importância da fotografia é a relação das imagens como registro histórico, sendo assim, tornando-se uma fonte de pesquisa rica em informações e imprescindível para a história brasileira.

“Fotografia é memória enquanto registro da aparência dos cenários, personagens, objetos, fatos” (KOSSOY, 2014). Neste sentido, é possível identificar as diferentes perspectivas de cenários em cada categoria e seus padrões em termos de composição, elementos e ambientes. Há a presença de lugares fechados, abertos e salas de hotel; os personagens são vastos e de diferentes campos ideológicos; há fotos com Fidel Castro e com Pepe Mujica, ex-guerrilheiros; há fotos com monarcas como a Rainha Elizabeth, do Reino Unido; há fotos com presidentes (Bush e Obama) do país mais influente do mundo, os EUA; há registros com líderes conservadores, com empresários, com sindicalistas e com a sociedade civil em geral.

Após a análise das 2.068 fotografias, identificaram-se padrões das imagens que geraram 8 categorias. Dessa forma, observou-se que há relação entre o ambiente, as roupas e a postura corporal. Nas imagens Formais, o presidente está vestido de terno, gravata, semblante mais sério, ambientes fechados e postura mais rígida. Nas Informais, o destaque é para o rompimento com o que se espera de uma situação mais formal, sendo representada tanto por uma roupa mais despojada, contato físico mais próximo com outros líderes, troca de risadas ou situações que demonstram intimidade com as outras pessoas fotografadas.

Na categoria de Homenagem, os padrões se apresentam por meio da presença constante de homens das forças armadas, criando aspecto estético de alinhamento por meio da postura dos armamentos e/ou dos militares do país visitado. Por outro lado, ambientes

fechados, roupas formais, plateia composta majoritariamente por homens brancos e os registros colocam Lula como uma pessoa ativa, sendo capturado em momentos de fala, assim, estes são padrões encontrados e categorizados como Empresários.

No Esporte, elementos como uniformes, objetos esportivos, atletas e jogadores, representantes de entidades desportivas, são elementos que se repetem e compõem a categoria. Para a População, os ambientes são sempre abertos, contato físico ou visual constantes e aproximação com o público foram as características encontradas.

Na categoria Premiações, os ambientes são fechados, roupas formais, presença de outros líderes e o objeto simbolizando a honraria recebida. Por outro lado, na categoria turismo, os registros são compostos por 3 elementos: Lula, Dona Marisa Leticia e uma paisagem turística. Nesta pesquisa, foi possível encontrar diversos padrões nas imagens feitas por Ricardo Stuckert, assim, criaram-se 8 categorias que representam o agrupamento destes padrões.

O fato é que independentemente dos cenários e dos personagens, os registros tiveram uma linha constante apresentada ao longo das 2.068 fotos (total catalogado) e em especial das 60 fotos selecionadas para este trabalho: a presença do presidente em absolutamente todas as fotos e o contato de Lula com as pessoas presentes no registro. O contato se dá tanto por olhares, quanto pelo contato físico. Outra característica é a postura dos líderes mundiais que se mostram satisfeitos e, em alguma medida, à vontade, ao lado de Lula. Isso demonstra que o presidente Lula conseguia estabelecer uma relação mais que formal, também pessoal (figuras 8, 11, 13 e 14 por exemplo).

O trabalho de Ricardo Stuckert foi para além de fotógrafo oficial. O fotojornalista de formação atuou diretamente na Secom e teve seu trabalho reconhecido a todo momento, tendo plena liberdade na sua atuação durante os oito anos dos dois mandatos de Lula. Construiu uma relação de amizade com o presidente Lula e isso se reflete em seus registros. Foi o autor de todas as fotos divulgadas e se fez presente em todas as viagens internacionais, capturando com sensibilidade momentos históricos do presidente no exterior.

Em relação à simbologia das imagens, identificaram-se diferentes camadas de significados. A presença de roupas como a camisa guayabera, o boné azul da missão humanitária da ONU, o Tais, tecido típico do Timor-Leste, quadros de Che Guevara,

alinhamento dos militares e a forma da postura do presidente são elementos que auxiliam na leitura das imagens e das narrativas impregnadas nas fotografias.

Os registros refletem um líder carismático, reconhecido e admirado dentro do cenário internacional. A fotografia possibilitou documentar a personificação de uma política externa ativa e altiva. Foi possível identificar a preocupação do fotógrafo de registrar Lula de forma descontraída, afinal, 37,9% das imagens eram informais, trazendo uma imagem mais próxima dos cidadãos. A imagem que o governo buscou criar com o trabalho de Stuckert estava diretamente alinhada ao momento de um Brasil construindo, claramente, uma imagem internacional solidária e de relevância.

Tendo em conta a potencialidade da comunicação, a Secretaria de Comunicação da Presidência da República utilizou os registros fotográficos com o objetivo de divulgação positiva do governo Lula. As fotografias apresentam o reflexo da personalidade do presidente Lula e foram uma ferramenta fundamental para a narrativa de um país protagonista no Sistema Internacional.

## REFERÊNCIAS

BENZAQUEN, Camila. **Dia do Soldado Desconhecido- 28 de novembro**. Relações Exteriores. Disponível em: <<https://relacoesexteriores.com.br/dia-do-soldado-desconhecido/>> Acesso em 07/03/2023

BULHÕES, Tatiana da Silva. **LULA BEM NA FOTO”: A Construção da Imagem Pública e Propaganda Política do Presidente nas Fotografias de Ricardo Stuckert (2003-2010)**.

BURITY, Caroline. **Diplomacia Midiática no Governo Lula**. Appris, 2015.

CASTELLS, Manuel. **O Poder da Comunicação**. São Paulo: Paz & Terra, 2021.

COSTA, Ana Clara. **O Fotógrafo**. Revista Piauí. Disponível em: <<https://piaui.folha.uol.com.br/materia/o-fotografo/>> Acesso em: 07/03/2023.

DE CASTRO RODRIGUES, Cecília; PÉREZ-NEBRA, Amalia Raquel. A mudança na imagem do presidente Lula nas campanhas eleitorais à Presidência da República. **Conexão-Comunicação E Cultura**, v. 6, n. 12, 2007.

FABREGAT, Hugo Doménech; RABADÁN, Pablo López. *Comunicación política y fotoperiodismo. Continuidades y cambios en la era digital*, 2015.

FIGUEIRA, Ariane Roder. **Rupturas e continuidades no padrão organizacional e decisório do Ministério das Relações Exteriores**. Revista Brasileira de Política Internacional, 2010.

História Da Secom. Disponível em: <<https://www.gov.br/secom/pt-br/aceso-a-informacao/institucional/historia-da-secom>> Acesso em: 10/06/20233

JANFAZA, Rachel. **Obama parabeniza formatura de adolescente que tocou sua cabeça em foto icônica**. CNN Brasil. Disponível em: <<https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/obama-parabeniza-formatura-de-adolescente-qu-e-tocou-sua-cabeca-em-foto-iconica/>> Acesso em: 20/04/2023.

KOSSOY, Boris. **Fotografia & História**. Ateliê Editorial, 2014.

Luis Inácio Lula da Silva. Biblioteca Presidência da República, ano 2015.  
<<http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/luiz-inacio-lula-da-silva>  
> Acesso em: 03/07/2022

MARTINS, Franklin de Souza. **Ciclo de Palestras: Comunicação Social**. Brasília: Presidência da República/Secretaria de Assuntos Estratégicos, Imprensa Nacional, 2010.

MAUAD, Ana Maria. **Imagens contemporâneas: experiência fotográfica e memória no século XX**. PARANHOS, K, 2010.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. História da Secom. Publicado em 24/09/2021. Disponível em: <<https://www.gov.br/secom/pt-br/acesso-a-informacao/institucional/historia-da-secom>> Acesso em: 06/01/2023.

RICUPERO, Rubens. **À sombra de Charles de Gaulle: uma diplomacia carismática e intransferível. A política externa do governo Luiz Inácio Lula da Silva (2003-2010)**. Novos estudos CEBRAP, 2010.

SONTAG, Susan. **Diante da Dor dos Outros**. São Paulo: Companhia das Letras, 2021.

SONTAG, Susan. **Sobre a Fotografia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

SOUZA, Pete. **Image galleries: President Obama**. Disponível em: <<https://www.petesouza.com/gallerythumbs.html?gallery=President+Obama>> Acesso em: 10/06/2023

STUCKERT, Ricardo. **O Brasil no Mundo: 8 anos de governo Lula**. São Paulo: Instituto Lula, 2022.

TORRES, Lana. **Entrega de gorro da ONU credencia militares de Campinas a atuar no Haiti**. G1. Disponível em: <<https://g1.globo.com/sp/campinas-regiao/noticia/2013/09/entrega-de-gorro-da-onu-credencia-militares-de-campinas-atuar-no-haiti.html>> Acesso em: 20/02/2023

VIDAL, Iara. **Moda e política a partir da guayabera, símbolo da integração latino-americana**. Socialista Morena. Disponível em:

<<https://www.socialistamorena.com.br/moda-e-politica-a-partir-da-guayabera-simbolo-da-integracao-latino-americana/>> Acesso em: 20/02/2023